



Cabo óptico dielétrico para aplicação subterrânea em duto e aérea espinado — Especificação

APRESENTAÇÃO

1) Este Projeto de Revisão foi elaborado pela Comissão de Estudo de Cabos de Fibras Ópticas (CE-003:086.001) do Comitê Brasileiro de Eletricidade (ABNT/CB-003), nas reuniões de:

12.04.2018	26.07.2018	22.11.2018
11.04.2019		

- a) é previsto para cancelar e substituir a(s) ABNT NBR 14566:2004, quando aprovado, sendo que nesse ínterim a referida norma continua em vigor;
 - b) não tem valor normativo;
- 2) Aqueles que tiverem conhecimento de qualquer direito de patente devem apresentar esta informação em seus comentários, com documentação comprobatória;
- 3) Analista ABNT – Newton Ferraz.

© ABNT 2020

Todos os direitos reservados. Salvo disposição em contrário, nenhuma parte desta publicação pode ser modificada ou utilizada de outra forma que altere seu conteúdo. Esta publicação não é um documento normativo e tem apenas a incumbência de permitir uma consulta prévia ao assunto tratado. Não é autorizado postar na internet ou intranet sem prévia permissão por escrito. A permissão pode ser solicitada aos meios de comunicação da ABNT.

NÃO TEM VALOR NORMATIVO



Cabo óptico dielétrico para aplicação subterrânea em duto e aérea espinado — Especificação

Dielectric optical fiber cable installed in ducts and aerial application lashed on messenger — Specification

Prefácio

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o Foro Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB), dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e das Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas pelas partes interessadas no tema objeto da normalização.

Os Documentos Técnicos ABNT são elaborados conforme as regras da ABNT Diretiva 2.

A ABNT chama a atenção para que, apesar de ter sido solicitada manifestação sobre eventuais direitos de patentes durante a Consulta Nacional, estes podem ocorrer e devem ser comunicados à ABNT a qualquer momento (Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996).

Os Documentos Técnicos ABNT, assim como as Normas Internacionais (ISO e IEC), são voluntários e não incluem requisitos contratuais, legais ou estatutários. Os Documentos Técnicos ABNT não substituem Leis, Decretos ou Regulamentos, aos quais os usuários devem atender, tendo precedência sobre qualquer Documento Técnico ABNT.

Ressalta-se que os Documentos Técnicos ABNT podem ser objeto de citação em Regulamentos Técnicos. Nestes casos, os órgãos responsáveis pelos Regulamentos Técnicos podem determinar as datas para exigência dos requisitos de quaisquer Documentos Técnicos ABNT.

A ABNT NBR 14566 foi elaborada no Comitê Brasileiro de Eletricidade (ABNT/CB-003), pela Comissão de Estudo de Cabos de Fibras Ópticas (CE-003:086.001). O Projeto de Revisão circulou em Consulta Nacional conforme Edital nº XX, de XX.XX.XXXX a XX.XX.XXXX.

O Escopo em inglês da ABNT NBR 14566 é o seguinte:

Scope

This Standard specifies the requirements to manufacture dielectric optical cables for duct installation and aerial application lashed on messenger.

These cables are recommended for underground installation in ducts and aerial application lashed on messenger. These cables are recommended for backbones, subscribers and special networks where cables with more than 72F are recommended for access application.



Cabo óptico dielétrico para aplicação subterrânea em duto e aérea espinado — Especificação

1 Escopo

Esta Norma especifica os requisitos técnicos para a fabricação dos cabos ópticos dielétricos para aplicação subterrânea em duto e aérea espinado.

Estes cabos são indicados preferencialmente para instalação subterrânea, aplicados em linhas de dutos e em instalações aéreas, espinado junto ao mensageiro. Estes cabos são indicados para redes de entroncamentos, redes de assinantes e redes especiais.

2 Referências normativas

Os documentos a seguir são citados no texto de tal forma que seus conteúdos, totais ou parciais, constituem requisitos para este Documento. Para referências datadas, aplicam-se somente as edições citadas. Para referências não datadas, aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas).

ABNT NBR 7310, *Armazenamento, transporte e utilização de bobinas com fios, cabos ou cordoalhas de aço*

ABNT NBR 9136, *Cabos ópticos e telefônicos — Ensaio de penetração de umidade — Método de ensaio*

ABNT NBR 9140, *Cabos ópticos e fios e cabos telefônicos — Ensaio de comparação de cores — Método de ensaio*

ABNT NBR 9141, *Cabos ópticos e fios e cabos telefônicos — Ensaio de tração e alongamento à ruptura — Método de ensaio*

ABNT NBR 9142, *Fios e cabos telefônicos — Ensaio de resistência à fissuração — Método de ensaio*

ABNT NBR 9143, *Fios e cabos telefônicos — Ensaio de contração — Método de ensaio*

ABNT NBR 9147, *Fios e cabos para telecomunicações — Fluidez — Método de ensaio*

ABNT NBR 9149, *Cabos telefônicos — Ensaio de escoamento do composto de enchimento — Método de ensaio*

ABNT NBR 11137, *Carretel de madeira para acondicionamento de fios e cabos elétricos — Dimensões e estruturas*

ABNT NBR 13486, *Fibras ópticas — Terminologia*

ABNT NBR 13487, *Fibras ópticas tipo multimodo índice gradual — Especificação*

ABNT NBR 13488, *Fibra óptica tipo monomodo de dispersão normal — Especificação*

ABNT NBR 13491, *Fibras ópticas — Determinação da atenuação óptica — Método de ensaio*



ABNT NBR 13502, *Fibras ópticas — Verificação da uniformidade da atenuação óptica — Método de ensaio*

ABNT NBR 13507, *Cabos ópticos — Compressão — Método de ensaio*

ABNT NBR 13508, *Cabos ópticos — Ensaio de curvatura*

ABNT NBR 13509, *Cabos ópticos — Ensaio de impacto*

ABNT NBR 13510, *Cabos ópticos — Ciclo térmico — Método de ensaio*

ABNT NBR 13512, *Cabos ópticos — Ensaio de tração em cabos ópticos e determinação da deformação da fibra óptica — Método de ensaio*

ABNT NBR 13513, *Cabos ópticos — Ensaio de torção*

ABNT NBR 13514, *Cabos ópticos — Ensaio de flexão alternada*

ABNT NBR 13517, *Cabos ópticos — Ensaio de abrasão — Método de ensaio*

ABNT NBR 13518, *Cabos ópticos — Dobramento — Método de ensaio*

ABNT NBR 13520, *Fibras ópticas — Determinação da variação da atenuação óptica — Método de ensaio*

ABNT NBR 13975, *Fibras ópticas — Determinação da força de extração do revestimento — Método de ensaio*

ABNT NBR 13976, *Cabos ópticos — Imersão — Método de ensaio*

ABNT NBR 13977, *Cabos ópticos — Determinação do tempo de indução oxidativa (OIT) — Método de ensaio*

ABNT NBR 13990, *Cabo óptico subterrâneo — Determinação do desempenho, quando submetido à vibração — Método de ensaio*

ABNT NBR 14076, *Cabos ópticos — Determinação do comprimento de onda de corte*

ABNT NBR 14104, *Amostragem e inspeção em fábrica de cabos e cordões ópticos — Procedimento*

ABNT NBR 14604, *Fibras ópticas tipo monomodo de dispersão deslocada e não nula — Especificação*

ABNT NBR 16028, *Fibra óptica tipo monomodo com baixa sensibilidade a curvatura (BLI) — Especificação*

ABNT NBR NM IEC 60811-1-1, *Métodos de ensaios comuns para os materiais de isolamento e de cobertura de cabos elétricos — Parte 1: Métodos para aplicação geral — Capítulo 1: Medição de espessuras e dimensões externas — Ensaios para a determinação das propriedades mecânicas*

ABNT NBR NM IEC 60811-1-4, *Métodos de ensaios comuns para os materiais de isolamento e de cobertura de cabos elétricos e ópticos — Parte 1: Métodos para aplicação geral — Capítulo 4: Ensaios a baixas temperaturas*

ASTM G155, *Practice for operating light-exposure apparatus (xenon-arc type) with and without water for exposure of nonmetallic materials*



3 Termos e definições

Para os efeitos deste documento, aplicam-se os termos e definições da ABNT NBR 13486 e os seguintes.

3.1

cabo óptico dielétrico para aplicação subterrânea em duto e aérea espinado

conjunto constituído por fibras ópticas monomodo ou multimodo de índice gradual, revestidas em acrilato, com elemento(s) de proteção da(s) unidade(s) básica(s), elemento(s) de tração dielétrico(s), eventuais enchimentos; com elemento(s) de proteção da(s) unidade(s) básica(s) e núcleo resistente à penetração de umidade, protegidos por revestimento de material termoplástico

3.2

material hidroexpansível

material que apresenta um acréscimo de seu volume na medida em que absorve água

3.3

unidade básica

menor conjunto de fibras ópticas agrupadas, identificado inequivocamente, que pode ser delimitado por uma amarração, micromódulo ou tubo *loose*

4 Requisitos gerais

4.1 Generalidades

Na fabricação dos cabos ópticos para aplicação subterrânea em duto e aérea espinado devem ser observados processos de modo que os cabos prontos satisfaçam os requisitos técnicos fixados nesta Norma.

4.2 Designação

Os cabos ópticos são designados pelo seguinte código:

CFOA – X – Y – W – Z – K

onde

CFOA é o cabo de fibras ópticas revestidas em acrilato;

X é o tipo de fibras ópticas, conforme a Tabela 1;

Y é a aplicação do cabo e formação do núcleo, conforme a Tabela 2;

W é a barreira à penetração de umidade no cabo, conforme a Tabela 3;

Z é o número de fibras ópticas, conforme a Tabela 4;

NOTA 1 Outras quantidades de fibras por cabo podem ser adotadas, sendo objeto de acordo entre comprador e o fornecedor.

K é o tipo do revestimento externo, conforme a Tabela 5.

NOTA 2 A gravação do termo NR é facultativa.

Tabela 1 — Tipo de fibra óptica

Tipo	X
Multimodo	MM
Monomodo de baixa sensibilidade à curvatura	BLI
Monomodo de dispersão normal	SM
Monomodo de dispersão deslocada e não nula	NZD

Tabela 2 — Aplicação do cabo e formação do núcleo

Aplicação	Formação do núcleo	Y
Cabo óptico dielétrico para aplicação subterrânea em duto e aérea espinado	Tubos encordoados	DD
	Tubo único	DDU

Tabela 3 — Tipo de barreira à penetração de umidade

Tipo	W
Núcleo preenchido com composto não higroscópico (geleado)	G
Núcleo protegido com material hidroexpansível (seco)	S
Núcleo e unidades básicas protegidos com material hidroexpansível (secos)	TS

Tabela 4 — Número de fibras ópticas

Número de fibras ópticas – Z												
2	4	6	8	10	12	18	24	30	36	48	60	72
84	96	108	120	132	144	156	168	180	192	204	216	228
240	252	264	276	288	312	336	360	384	408	432	456	468
480	504	528	540	552	576	600	624					

Tabela 5 — Tipo do revestimento externo

Tipo	K
Retardante à chama	RC
Normal	NR

4.3 Materiais do cabo

4.3.1 Todos os materiais utilizados na fabricação dos cabos ópticos devem ser dielétricos.

4.3.2 Os materiais utilizados na fabricação do cabo devem ser compatíveis entre si.

4.4 Fibras ópticas

4.4.1 As fibras ópticas tipo multimodo de índice gradual, utilizadas na fabricação dos cabos, devem estar conforme a ABNT NBR 13487.

4.4.2 As fibras ópticas tipo monomodo de dispersão normal, utilizadas na fabricação dos cabos, devem estar conforme a ABNT NBR 13488.



4.4.3 As fibras ópticas tipo monomodo de baixa sensibilidade à curvatura, utilizadas na fabricação dos cabos, devem estar conforme a ABNT NBR 16028.

4.4.4 As fibras ópticas tipo monomodo de dispersão deslocada e não nula, utilizadas na fabricação dos cabos, devem estar conforme a ABNT NBR 14604.

4.4.5 Não são permitidas emendas nas fibras ópticas durante o processo de fabricação do cabo.

4.5 Formação do núcleo

4.5.1 O núcleo deve ser constituído por unidades básicas.

4.5.2 Os cabos ópticos devem ser fabricados com unidades básicas de 2, 4, 6, 8, 12, 16, 24, 36 ou 48 fibras ópticas.

4.5.3 As unidades básicas devem ser dispostas em elementos de proteção adequados, de modo a atender aos requisitos especificados nesta Norma.

4.5.4 Os elementos de proteção podem ser constituídos por tubos de material polimérico encordoado em uma ou mais coroas ou de forma longitudinal.

4.5.5 Os elementos de proteção encordoados devem ser reunidos com passo e sentido escolhidos pelo fabricante, de modo a satisfazer as características previstas nesta Norma.

4.5.6 Podem ser colocados enchimentos de material polimérico compatível com os demais materiais do cabo, a fim de formar um núcleo cilíndrico.

4.5.7 No caso de cabos ópticos constituídos por elementos de proteção encordoados dispostos em mais de uma coroa, opcionalmente estas coroas podem ser separadas por fitas, a fim de facilitar a sua identificação.

4.5.8 O núcleo pode ser constituído por um único elemento de proteção central de material polimérico.

4.5.9 É recomendado que cabos ópticos compostos por elementos de proteção encordoados de até 12 fibras ópticas sejam constituídos por unidades básicas, onde cada unidade pode conter duas ou seis fibras ópticas.

4.5.10 Para os cabos ópticos com 18 a 36 fibras ópticas constituídos por unidades básicas, é recomendado que cada unidade contenha seis ou 12 fibras ópticas.

4.5.11 Para os cabos ópticos com 48 a 288 fibras ópticas, constituídos por unidades básicas, é recomendado que cada unidade contenha 12 ou 24 fibras ópticas.

4.5.12 Para os cabos ópticos superiores a 288 fibras ópticas, constituídos por unidades básicas, é recomendado que cada unidade contenha 24, 36 ou 48 fibras ópticas.

4.6 Identificação das unidades básicas e das fibras ópticas

4.6.1 A identificação das unidades básicas deve ser conforme a Tabela 6. Para os cabos ópticos constituídos por mais de uma coroa de elementos de proteção encordoados, caso a identificação seja do tipo "piloto e direcional", o indicado na Tabela 6 aplicável a cada coroa individualmente.



Tabela 6 — Identificação das unidades básicas

Unidade básica	Código de cores	Piloto e direcional
1	Verde	Verde
2	Amarela	Amarela
3	Branca ou natural	Branca ou natural
4	Azul	Branca ou natural
5	Vermelha	Branca ou natural
6	Violeta	Branca ou natural
7	Marrom	Branca ou natural
8	Rosa	Branca ou natural
9	Preta	Branca ou natural
10	Cinza	Branca ou natural
11	Laranja	Branca ou natural
12	Água-marinha	Branca ou natural
13	Verde + uma listra preta	—
14	Amarela + uma listra preta	—
15	Branca + uma listra preta	—
16	Azul + uma listra preta	—
17	Vermelha + uma listra preta	—
18	Violeta + uma listra preta	—
19	Marrom + uma listra preta	—
20	Rosa + uma listra preta	—
21	Natural + uma listra preta	—
22	Cinza + uma listra preta	—
23	Laranja + uma listra preta	—
24	Água-marinha + uma listra preta	—
25	Verde + uma listra branca	—
26	Amarela + uma listra branca	—

4.6.2 No caso de cabos ópticos constituídos por elementos de proteção encordoados dispostos em mais de uma coroa, a identificação das unidades básicas, piloto e direcional, a partir da segunda coroa, pode ser feita por meio de cores distintas do disposto na Tabela 6.

4.6.3 Identificação por códigos de cores de unidades básicas, amarrações e outros sistemas de identificação podem ser adotados, devendo ser objeto de acordo entre o comprador e o fornecedor.

4.6.4 A identificação das fibras ópticas deve ser feita utilizando cores conforme a Tabela 7, sendo recomendado que as cores das fibras ópticas apresentem tonalidade, luminosidade e saturação iguais ou mais elevadas que o valor do padrão Munsell mostrado na referida tabela.

Tabela 7 — Cores das fibras ópticas

Cor	Valor do padrão Munsell
Verde	2,5 G 4/6
Amarela	2,5 Y 8/8
Branca	N8,75
Azul	2,5 B 5/6
Vermelha	2,5 R 4/6
Violeta	2,5 P 4/6
Marrom	2,5 YR 3,5/6
Rosa	2,5 R 5/12
Preta	N2
Cinza	N5
Laranja	2,5 YR 6/14
Água-marinha	10 BG 5/4 a 8/4

4.6.5 Para unidades básicas com mais de 12 fibras ópticas, as demais fibras ópticas podem ser identificadas por anéis ou listras, ou outro meio. Quando necessário, é permitida a substituição da fibra óptica preta por uma incolor.

4.6.6 A fibra óptica tingida deve apresentar um colorido uniforme e contínuo, de fácil identificação, com um acabamento superficial liso, ao longo de todo o seu comprimento, conforme a ABNT NBR 9140.

4.7 Barreira à penetração de umidade do núcleo e dos elementos de proteção das unidades básicas

4.7.1 Os elementos de proteção das unidades básicas devem ser preenchidos com composto não higroscópico ou com materiais hidroexpansíveis que assegurem o enchimento dos espaços intersticiais.

4.7.2 O núcleo do cabo óptico geleado deve ser preenchido com composto não higroscópico que assegure o enchimento dos espaços intersticiais e limite a penetração e propagação de umidade no interior do cabo.

4.7.3 O núcleo do cabo óptico seco deve ser protegido com materiais hidroexpansíveis, de forma a assegurar a sua resistência à penetração de umidade.

4.7.4 Os compostos de preenchimento e os materiais hidroexpansíveis devem ser homogêneos e inodoros, e devem permitir a identificação visual das partes componentes do cabo.

4.7.5 Os compostos de preenchimento e os materiais hidroexpansíveis devem ser livres de impurezas, partículas metálicas ou outros materiais estranhos.

4.7.6 Os compostos de preenchimento e os materiais hidroexpansíveis devem ser facilmente removíveis, não tóxicos, e não podem provocar danos ao operador.

4.7.7 Os compostos de preenchimento e os materiais hidroexpansíveis devem apresentar características de modo a não degradar os componentes do cabo.



4.8 Proteção do núcleo

O núcleo do cabo deve ser protegido termicamente de forma adequada, de modo que sejam evitados danos às fibras ópticas e às unidades básicas, não permitindo a adesão entre elas, provocada pela transferência de calor durante a aplicação dos revestimentos.

4.9 Elemento de tração

4.9.1 O elemento de tração deve fornecer resistência mecânica ao cabo, de modo que este tenha o desempenho previsto nesta Norma.

4.9.2 O material do elemento de tração deve ter características contínuas em todo o comprimento do cabo.

4.9.3 São admitidas emendas, desde que sejam atendidos todos os requisitos desta Norma.

4.10 Revestimento interno

4.10.1 Sobre o núcleo do cabo óptico pode ser aplicado um revestimento de material termoplástico.

4.10.2 O revestimento interno deve ser contínuo, homogêneo, de aspecto uniforme e isento de imperfeições.

4.10.3 O revestimento interno é opcional.

4.11 Cordão de rasgamento

4.11.1 Sobre os revestimentos devem ser colocados um ou mais fios de material não metálico, destinados ao corte e à abertura longitudinal dos revestimentos.

4.11.2 O cordão de rasgamento deve permitir, sem o seu rompimento, a abertura de pelo menos 1 m dos revestimentos.

4.12 Revestimento externo

4.12.1 Externamente aos demais elementos do cabo, deve ser aplicado, por extrusão, um revestimento de material termoplástico na cor preta, contendo aditivos adequados.

4.12.2 O revestimento externo deve ser resistente à luz solar e às intempéries. A pedido do comprador, o revestimento externo pode ter ou não características de retardância à chama.

4.12.3 O revestimento deve ser contínuo, homogêneo, de aspecto uniforme e isento de imperfeições.

4.13 Identificação

4.13.1 No núcleo do cabo deve haver uma identificação legível e indelével, contendo impressos o nome do fabricante e o ano de fabricação, em intervalos não superiores a 50 cm, ao longo do eixo do cabo.

4.13.2 Sobre o revestimento externo devem ser gravados o nome do fabricante, a designação do cabo, o número do lote e o ano de fabricação, com legibilidade perfeita e permanente, em intervalos de 1 m ao longo do eixo do cabo.

4.13.3 A pedido do comprador, podem ser impressas informações adicionais.



4.14 Marcação sequencial

4.14.1 A marcação métrica sequencial deve ser feita em intervalos de 1 m, ao longo do revestimento externo do cabo.

4.14.2 A marcação deve ser feita com algarismos de altura, forma, espaçamento e método de gravação ou impressão tais que se obtenha legibilidade perfeita e permanente. Não são permitidas marcações ilegíveis adjacentes.

4.14.3 Na medida da marcação do comprimento ao longo do eixo do cabo, é tolerada uma variação para menos de até 0,5 %, não havendo restrição de tolerância para mais.

4.14.4 A marcação inicial deve ser preferencialmente na cor branca ou em relevo. Se a marcação não satisfizer os requisitos anteriores, é permitida a remarcação na cor amarela.

4.14.5 A remarcação deve ser feita de forma a não se sobrepor à marcação inicial defeituosa.

4.14.6 Não é permitida qualquer outra remarcação além da citada.

4.15 Características dimensionais

As características dimensionais dos cabos ópticos devem ser conforme 5.7.

4.16 Unidade de compra

A unidade de compra para os cabos ópticos deve ser o metro.

4.17 Acondicionamento e fornecimento

4.17.1 Cada lance de cabo deve ser fornecido acondicionado em um carretel de madeira com diâmetro mínimo do tambor de 22 vezes o diâmetro externo do cabo óptico. A largura total do carretel não pode exceder 1,5 m e a altura total não pode ser superior a 2,7 m.

4.17.2 Os carretéis devem conter um número de voltas tal que entre a camada superior e as bordas dos discos laterais exista um espaço livre mínimo de 6 cm.

4.17.3 Os carretéis utilizados devem estar de acordo com a ABNT NBR 11137.

4.17.4 As extremidades do cabo devem ser solidamente presas à estrutura do carretel, de modo a não permitir que o cabo se solte ou se desenrole durante o transporte.

4.17.5 A extremidade interna do cabo na bobina deve estar adequadamente protegida para evitar danos durante o transporte, ser acessível para ensaios, possuir um comprimento livre de no mínimo 2 m e ser acomodada com diâmetro de no mínimo 22 vezes o diâmetro externo do cabo.

4.17.6 Após efetuados todos os ensaios requeridos para o cabo, as extremidades do lance devem ser fechadas, a fim de prevenir a entrada de umidade.

4.17.7 Cada lance de cabo óptico deve ter um comprimento nominal de 2 000 m, podendo, a pedido do comprador, ser fornecido em comprimento específico. A tolerância de cada lance deve ser de +3 %, não sendo admitidos comprimentos inferiores ao especificado.

4.17.8 Devem ser marcadas em cada bobina, com caracteres perfeitamente legíveis e indelévels, as seguintes informações:

- nome do comprador;
- número da bobina;
- designação do cabo;
- comprimento real do cabo na bobina, expresso em metros (m);
- massa bruta e massa líquida, expressas em quilogramas (kg);
- uma seta ou indicação para mostrar apropriada o sentido em que o cabo deve ser desenrolado;
- identificação de remarcação, quando aplicável.

4.17.9 O transporte, armazenamento e utilização das bobinas dos cabos ópticos devem ser feitos conforme a ABNT NBR 7310.

5 Requisitos específicos

5.1 Generalidades

As características dos cabos ópticos dielétricos para aplicação subterrânea em duto e aérea espinado devem ser conforme os requisitos desta Norma. Caso o cabo não possua características homogêneas ao longo do perímetro da capa, devem ser realizados ensaios que garantam a avaliação do ponto mais frágil.

5.2 Requisitos ópticos

5.2.1 Atenuação óptica

A atenuação das fibras ópticas no cabo deve ser especificada pelo comprador e verificada conforme a ABNT NBR 13491.

5.2.2 Uniformidade de atenuação óptica

5.2.2.1 Diferença dos coeficientes de atenuação médios

A diferença dos coeficientes de atenuação médios a cada 500 m de cabo não pode apresentar variação maior que o mostrado na Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13502.

Tabela 8 — Acréscimo ou variação de atenuação

Tipo de fibra óptica	Comprimento de onda		Acréscimo ou variação (máx.)	
	De operação nm	De medida nm	Do coeficiente de atenuação dB/km	De atenuação dB
Multimodo	850/1 300	1 300 ± 20	0,2	0,2
Monomodo	1 550	1 550 ± 20	0,05	0,1



5.2.2.2 Descontinuidade óptica localizada

Não é admitida descontinuidade óptica localizada na atenuação da fibra óptica com valores superiores a 0,1 dB para fibras ópticas tipo multimodo índice gradual e a 0,05 dB para fibras ópticas tipo monomodo de dispersão normal (SM), monomodo de dispersão deslocada e não nula (NZD) e monomodo de baixa sensibilidade à curvatura (BLI), conforme a ABNT NBR 13502.

5.2.3 Comprimento de onda de corte

As fibras ópticas monomodo do cabo devem ser submetidas ao ensaio de comprimento de onda de corte conforme a ABNT NBR 14076, sendo que:

- O comprimento de onda de corte para o cabo de fibra óptica monomodo de dispersão normal (SM) e monomodo de baixa sensibilidade à curvatura (BLI) deve ser menor ou igual a 1 260 nm;
- O comprimento de onda de corte para o cabo de fibra óptica monomodo de dispersão deslocada e não nula (NZD) deve ser menor ou igual a 1 450 nm.

5.3 Requisitos ambientais

5.3.1 Contração do revestimento externo

Quando submetido ao ensaio de contração, o material do revestimento externo não pode apresentar contração maior que 5 %, conforme a ABNT NBR 9143.

5.3.2 Escoamento do composto de enchimento

Quando aplicável, o cabo de fibras ópticas, após ser submetido ao ensaio de escoamento do composto de enchimento, não pode apresentar escoamento ou gotejamento do composto, conforme a ABNT NBR 9149.

5.3.3 Ciclo térmico do cabo

O cabo óptico deve ser submetido a -20 °C por pelo menos 24 h, após o que a temperatura deve ser elevada a $+65\text{ °C}$, e ser mantida neste patamar por um mesmo período de pelo menos 24 h. Devem ser realizados quatro ciclos térmicos, conforme a ABNT NBR 13510. É tolerada uma variação do coeficiente de atenuação de acordo com o apresentado na Tabela 8, quando medida conforme a ABNT NBR 13520. As medições ópticas devem ser realizadas ao final de cada patamar e comparadas à medida de referência realizada no patamar inicial a 25 °C .

5.3.4 Envelhecimento térmico do cabo

A amostra de 30 cm do cabo óptico completo que possuir geleia em seu núcleo ou unidades básicas deve ser submetida a 85 °C , durante 168 h, em uma estufa com circulação de ar. Após o condicionamento, o composto de enchimento deve apresentar um tempo de oxidação induzida, a $(190 \pm 0,5)\text{ °C}$ maior que 20 min, conforme a ABNT NBR 13977. Não pode ser observada descoloração da pintura das fibras ópticas, conforme a ABNT NBR 9140.

5.3.5 Resistência ao intemperismo

O cabo óptico deve ser submetido ao ensaio de intemperismo durante 2 160 h, conforme a ASTM G155, Ciclo 1. Após o ensaio, não pode haver variação maior que 25 % no índice de fluidez do revestimento externo em relação ao valor original, conforme a ABNT NBR 9147.



5.3.6 Penetração de umidade

O cabo óptico, após ser submetido ao ensaio de penetração de umidade, durante um período de 24 h, não pode apresentar vazamento de água pelas extremidades, conforme a ABNT NBR 9136.

5.4 Requisitos químicos

5.4.1 Imersão

O material do revestimento externo deve ser imerso nos seguintes líquidos separadamente:

- a) água;
- b) ácido clorídrico (pH = 1);
- c) hidróxido de sódio (pH = 13);
- d) isoctano tolueno (70/30).

Amostras diferentes devem ser mantidas imersas em cada líquido à temperatura de 25 °C, por um período de sete dias, conforme a ABNT NBR 13976. Após o período de imersão, o material não pode apresentar variação de massa superior a 5 %, alteração do brilho, trincas ou fissuras que caracterizem a ação química na superfície. A resistência à tração à ruptura do material do revestimento externo, antes e após a imersão, deve ser medida conforme a ABNT NBR 9141, e seus valores devem ser anotados.

5.4.2 Resistência à fissuração

O material do revestimento externo não pode apresentar falha em dez amostras, quando submetido ao ensaio de resistência à fissuração durante 24 h, conforme a ABNT NBR 9142.

5.5 Requisitos térmicos

5.5.1 Dobramento a frio

O material do revestimento externo do cabo não pode apresentar rachaduras, quando submetido ao ensaio de dobramento a frio a $-20\text{ °C} \pm 1\text{ °C}$, após 24 h de condicionamento, conforme a ABNT NBR NM IEC 60811-1-4. O diâmetro máximo do mandril deve ser igual a 12 vezes o diâmetro externo do cabo óptico, devendo ser dadas no mínimo duas voltas de enrolamento.

5.5.2 Retardância à chama

O cabo óptico com revestimento externo do tipo RC (ver Tabela 5) deve ser submetido ao ensaio de retardância à chama conforme o Anexo A. Não pode haver propagação do fogo após a retirada da chama, e o fogo deve se autoextinguir. É tolerada uma variação de atenuação de acordo com a Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13520.



5.6 Requisitos mecânicos

5.6.1 Deformação na fibra óptica por tração no cabo

O cabo de fibras ópticas deve suportar uma força de tração de duas vezes o peso de 1 km de cabo, com um mínimo de 2 000 N e máximo de 4 000 N, sem a transferência de esforços que provoquem deformação maior que 0,2 % nas fibras ópticas, quando tracionado, e 0,05 %, após o alívio da tração medida conforme a ABNT NBR 13512. Durante o ensaio é tolerada variação de atenuação de acordo com a Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13520.

Após registrados os valores obtidos, deve-se elevar a carga para três vezes o peso de 1 km de cabo, com mínimo de 3 000 N e máximo de 5 000 N, não sendo permitida uma deformação nas fibras ópticas maior que 60 % do valor especificado no ensaio de tensão mecânica da fibra óptica.

5.6.2 Compressão

O cabo óptico deve suportar uma carga de compressão de uma vez o peso do cabo por quilômetro, limitada a um mínimo de 1 000 N e a um máximo de 2 200 N. A velocidade de aproximação das placas de compressão deve ser de 5 mm/min, conforme a ABNT NBR 13507. Não pode haver variação de atenuação maior que os valores indicados na Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13520, nem trincas ou fissuras no revestimento externo.

5.6.3 Impacto

O cabo óptico deve suportar três impactos em pontos distintos espaçados em 0,5 m, com energia de 10 N.m e raio de mandril de 300 mm conforme a ABNT NBR 13509. Não pode haver, após o ensaio variação de atenuação maior que os valores indicados na Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13520 nem trincas ou fissuras no revestimento externo.

5.6.4 Curvatura

O cabo óptico deve suportar cinco voltas em torno de um mandril, com raio de curvatura de no máximo seis vezes o diâmetro externo do cabo, conforme a ABNT NBR 13508. É tolerada uma variação de atenuação de acordo com a Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13520. Não pode haver, após o ensaio, trincas ou fissuras no revestimento externo.

5.6.5 Flexão alternada

O cabo óptico deve suportar o ensaio de flexão alternada, em um total de 50 ciclos contínuos, conforme a ABNT NBR 13514. É tolerada uma variação de atenuação de acordo com o indicado na Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13520.

5.6.6 Torção

O cabo óptico deve suportar dez ciclos de torção contínuos, conforme a ABNT NBR 13513. É tolerada uma variação de atenuação de acordo com a Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13520. Não pode haver, após o ensaio, trincas ou fissuras no revestimento externo.

5.6.7 Abrasão

O cabo óptico deve suportar 30 ciclos de abrasão, conforme a ABNT NBR 13517, com força vertical de 40 N. Não pode haver, após o ensaio, diminuição superior a 1 mm na espessura do revestimento externo.

5.6.8 Dobramento

O cabo óptico deve suportar 25 ciclos de dobramento contínuos, com massa de tracionamento de 2 kg e raio do mandril igual a seis vezes o diâmetro externo do cabo, conforme a ABNT NBR 13518. É tolerada uma variação de atenuação de acordo com a Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13520. Não pode haver, após o ensaio, trincas ou fissuras no revestimento externo.

5.6.9 Vibração

O cabo óptico deve ser submetido ao ensaio de vibração conforme a ABNT NBR 13990, sob as seguintes condições:

- amplitude da vibração de 0,75 mm (1,50 mm pico a pico);
- 360 ciclos com frequência variando linearmente de 10 Hz a 55 Hz, em 30 s, e retornando linearmente a 10 Hz, em 30 s;
- duração de 6 h.

É tolerada uma variação de atenuação de acordo com a Tabela 8, conforme a ABNT NBR 13520.

5.6.10 Extração do revestimento da fibra óptica

A força de extração do revestimento da fibra óptica deve ser no mínimo 1,0 N e no máximo 10,0 N, conforme a ABNT NBR 13975.

5.7 Requisitos dimensionais

5.7.1 Espessura do revestimento externo

A espessura mínima absoluta do revestimento externo do cabo óptico deve ser de 1,2 mm, medida conforme a ABNT NBR NM IEC 60811-1-1.

5.7.2 Uniformidade de espessura

A menor espessura medida do revestimento externo do cabo não pode ser inferior a 70 % da maior espessura medida, conforme a ABNT NBR NM IEC 60811-1-1.

5.7.3 Diâmetro externo máximo do cabo óptico

O diâmetro externo máximo do cabo óptico, medido conforme a ABNT NBR NM IEC 60811-1-1, deve ser conforme a Tabela 9.

Tabela 9 — Diâmetro externo máximo dos cabos ópticos

Formação do cabo óptico	Diâmetro externo máximo mm
Até 144 fibras ópticas	20,0
De 156 a 288 fibras ópticas	23,0
Acima de 288 fibras ópticas	A ser acordado entre o comprador e o fornecedor



5.7.4 Ovalização

A ovalização do cabo óptico deve ser no máximo de 15 %, sendo as medidas do diâmetro externo obtidas conforme a ABNT NBR NM IEC 60811-1-1. A ovalização deve ser calculada conforme a equação:

$$O_V(\%) = \frac{(D_{\text{máx.}} - D_{\text{mín.}}) \times 100}{D_{\text{mín.}}}$$

onde

O_V é a ovalização, expressa em porcentagem (%);

$D_{\text{máx.}}$ é o maior valor de diâmetro medido na mesma seção transversal, expresso em milímetros (mm);

$D_{\text{mín.}}$ é o menor valor de diâmetro medido na mesma seção transversal, expresso em milímetros (mm).

6 Inspeção

6.1 O fabricante deve fornecer todas as facilidades e meios para realização dos ensaios requeridos nesta Norma, quer para os cabos prontos, quer durante o processo de fabricação, no que diz respeito aos materiais utilizados no cabo.

6.2 As medições de atenuação óptica dos requisitos desta Norma devem ser realizadas no comprimento de onda de acordo com a Tabela 8.

6.3 Todos os ensaios e verificações desta Norma estão discriminados e classificados conforme a Tabela 10, com os respectivos métodos de ensaio e tipos de inspeção conforme a ABNT NBR 14104.

Tabela 10 — Classificação e discriminação dos métodos de ensaio (continua)

Requisitos	Ensaio	Método de ensaio	Inspeção
Ópticos	Atenuação óptica	ABNT NBR 13491	N
	Uniformidade de atenuação óptica	ABNT NBR 13502	N
	Comprimento de onda de corte	ABNT NBR 14076	P
Ambientais	Contração do revestimento externo	ABNT NBR 9143	P
	Escoamento do composto de enchimento	ABNT NBR 9149	P
	Ciclo térmico no cabo	ABNT NBR 13510	Q
	Envelhecimento térmico do cabo	ABNT NBR 9140 e ABNT NBR 13977	Q
	Resistência ao intemperismo	ASTM G155 e ABNT NBR 9147	Q
	Penetração de umidade	ABNT NBR 9136	P
	Químicos	Imersão	ABNT NBR 9141 e ABNT NBR 13976
	Resistência à fissuração	ABNT NBR 9142	P
Térmicos	Dobramento a frio	ABNT NBR NM IEC 60811-1-4	Q
	Retardância à chama	Anexo A	Q



Tabela 10 (conclusão)

Requisitos	Ensaio	Método de ensaio	Inspeção
Mecânicos	Deformação na fibra óptica por tração no cabo	ABNT NBR 13502, ABNT NBR 13512 e ABNT NBR 13520	Q
	Compressão	ABNT NBR 13507	Q
	Impacto	ABNT NBR 13509	Q
	Curvatura	ABNT NBR 13508	Q
	Flexão alternada	ABNT NBR 13514	Q
	Torção	ABNT NBR 13513	Q
Mecânicos	Abrasão	ABNT NBR 13517	Q
	Dobramento	ABNT NBR 13518	Q
	Vibração	ABNT NBR 13990	Q
	Extração do revestimento da fibra óptica	ABNT NBR 13975	Q
Dimensionais	Espessura do revestimento externo	ABNT NBR NM IEC 60811-1-1	N
	Uniformidade de espessura	ABNT NBR NM IEC 60811-1-1	N
	Diâmetro externo do cabo	ABNT NBR NM IEC 60811-1-1	N
	Ovalização	ABNT NBR NM IEC 60811-1-1	P
Visuais	Identificação	Subseção 4.13	N
	Marcação sequencial	Subseção 4.14	N
	Código de cores	Subseção 4.6	N
Legenda N inspeção normal. P inspeção periódica. Q inspeção de qualificação.			

7 Aceitação e rejeição

7.1 Sobre todas as bobinas devem ser aplicados os critérios de aceitação conforme a ABNT NBR 14104.

7.2 Na inspeção visual, as unidades do lote devem atender às condições estabelecidas em 4.17, exceto em 4.17.8 e 4.17.9.

Anexo A (normativo)

Ensaio de retardância à chama

A.1 Geral

O objetivo deste ensaio é verificar o comportamento do cabo óptico, quando submetido à ação de uma chama por um determinado período de tempo.

A.2 Aparelhagem

A aparelhagem necessária à execução do ensaio é a descrita a seguir:

- compartimento com $(1\ 200 \pm 25)$ mm de altura, (300 ± 25) mm de largura e (450 ± 25) mm de profundidade e proteção metálica em três lados, aberta na parte frontal e fechada nas partes inferior e superior, sendo a base não metálica e com orifícios nas partes superior e inferior, para passagem das extremidades do corpo de prova;
- bico de Bunsen com furo de (9 ± 1) mm, alimentado com gás natural ou gás liquefeito de petróleo (GLP);
- equipamento para medição da variação de atenuação óptica.

A.3 Procedimento

A.3.1 Corpo de prova

O corpo de prova deve ser um comprimento de cabo óptico suficiente para ser instalado no compartimento de ensaio, com suas extremidades que possam ser acessadas para a conexão de suas fibras ópticas aos equipamentos de medição da variação de atenuação.

A.3.2 Regulagem da fonte de calor

A regulagem deve ser conforme a seguir:

- o bico de Bunsen deve ser regulado para fornecer uma chama com aproximadamente 125 mm de altura, com um cone azulado com aproximadamente 40 mm de altura;
- o bico de Bunsen deve ser verificado quanto à sua operação satisfatória, sendo que, para isso, ele deve ser colocado com sua base na posição horizontal, e um fio de cobre nu com diâmetro de $(0,71 \pm 0,025)$ mm e comprimento livre não inferior a 100 mm deve ser inserido horizontalmente na chama, aproximadamente 10 mm acima do topo do cone azulado. O tempo de fusão não pode ser superior a 6 s e nem inferior a 4 s.

A.3.3 Ensaio

Para a realização do ensaio devem ser executados os seguintes passos.

- a) a amostra deve ser fixada com grampos para ser mantida na posição vertical no meio do compartimento de ensaio;
- b) os grampos devem ser posicionados de tal maneira que a distância livre entre eles seja de (550 ± 25) mm;
- c) o ensaio deve ser efetuado em uma área livre de corrente de ar, podendo ser utilizada coifa, se a exaustão produzida por ela não afetar a chama;
- d) para o ensaio, o eixo do tubo do bico deve estar disposto em um ângulo de 45° em relação ao corpo de prova;
- e) quando o bico estiver em uso, a distância dele em relação ao corpo de prova deve ser tal que o cone da chama azulada interna esteja a uma distância aproximada de 10 mm da superfície do cabo e 75 mm acima do grampo inferior, conforme a Figura 1;
- f) A chama deve ser aplicada durante um período contínuo de T (segundos), conforme indicado na equação a seguir:

$$T = 60 + P/25$$

onde

T é o período de aplicação da chama, expresso em segundos (s);

P é a massa da amostra do cabo sob ensaio, expressa em gramas (g).

NOTA O comprimento da amostra sob ensaio é 600 mm.

- g) a chama deve se autoextinguir;
- h) após ter cessado o processo de combustão em todas as partículas, a superfície do corpo de prova deve ser limpa, e deve ser medida a distância entre o final da parte carbonizada e a extremidade inferior do grampo superior;
- i) deve ser medida a variação de atenuação óptica conforme a ABNT NBR 13520;
- j) quando utilizado o reflectômetro óptico temporal (OTDR), o ensaio deve ser executado a uma distância mínima da extremidade do cabo, oposta ao aparelho, tal que possibilite a utilização do método de medida da variação de atenuação óptica em um ponto, conforme a sensibilidade do aparelho;
- k) quando utilizado o medidor de potência, o ensaio pode ser executado em qualquer parte do corpo de prova.

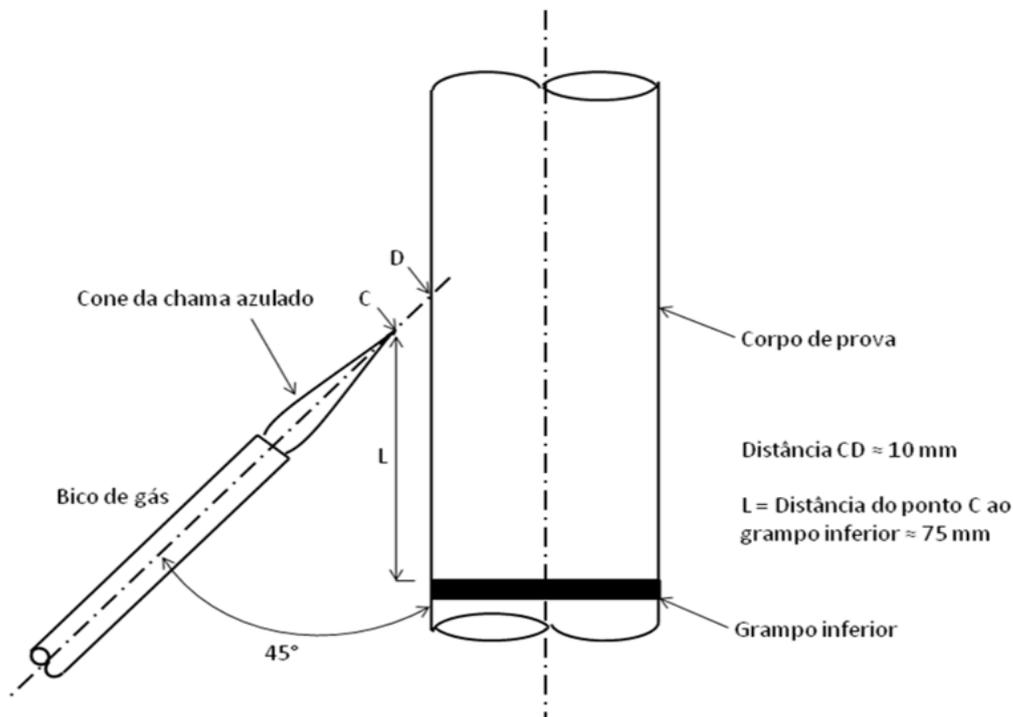


Figura A.1 — Disposição de ensaio

A.4 Relatório de ensaio

Os resultados obtidos devem ser apresentados em um relatório contendo no mínimo as seguintes informações:

- título do ensaio e identificação da norma/edição e método de medição;
- identificação do laboratório ou do local do ensaio e data do ensaio;
- identificação e características do produto ensaiado;
- resultados da medição, incluindo valores medidos e calculados;
- comentários relativos às ocorrências relevantes ao ensaio;
- identificação do responsável técnico.